

[illegible][illegible][illegible][illegible]

A conferência no Guarani

Os discursos prolongam-se pela madrugada de ontem

A EMISSÃO SERÁ DE 350 MIL

Conforme estava anunciado, realizou-se, hontem, a conferencia das commissões de Finanças do Senado e da Camara, convidadas pelo presidente da Republica para assentarem a manciara como devem ser votadas no Congresso as medidas financeiras propostas no projecto do deputado Cincinato Braga, ora em discussão na Camara.

Além dos membros das alludidas commissões, foram convidados para tomar parte na conferencia os srs. Urbano dos Santos, vice-presidente da Republica e presidente do Senado; Astolpho Dutra, presidente da Camara; Pinheiro Machado, vice-presidente do Senado, e Calogeras, ministro da Fazenda, este figura obrigada à reunião, pela natureza do seu cargo.

Só o sr. Astolpho Dutra deixou de comparecer, por se achar em Cataguzes, Minas, onde tem de assistir hoje ao enterro de seu venerando pai, o coronel Pedro Dutra, morto fallecido.

A anti-sala do pavimento inferior do palácio Guanabara tinha um aspecto de casa nobre onde houvesse: uma pessoa quieta e respeitada agenciando lentamente. Um silencio pesado abafava o ambiente dos luxuosos salões, onde os cerceais graves, de fardão e physionomia ansiosa, azdavam de um lado' para outro, como se pizassem a nave de um templo...

Eram o horas da noite, quando os parlamentares convidados pelo presidente da Republica foram chegando, separadamente. Os automoveis entravam pela terrasez, businado, e o ruido que faziam arrepiava os que se achavam em ciúla, como se aquella barulha augmentasse o soffrimento do docente imaginario.

O primeiro a subir foi o sr. Calogeras, ministro da Fazenda, Sobrevazou uma volumosa pasta, e a sua recepção por parte dos funcionarios palaciaes deu-nos a impressão de ser elle o primeiro medico assistente a chegar. Depois, foram apparecendo o sr. Pinheiro, de frack cinzento e flor à lapella, carmentado e indifferente, o sr. Urbano, distraído e affectando intimitidade, e o sr. João Luiz, que se tinha feito preceder por uma enorme pasta atulhada de papéis, mais ou menos importantes, os srs. Sr. Fricle, Leopoldo de Bulhões, Erico Coelho, Bueno de Paiva, Victorino Monteiro, que appareo dos seus vieiros habitos de dormir às 7 horas, não faltou, e A. Azeredo, membros da commissão de Finanças do Senado; e os srs. Cincinato Braga, taciturno e pesados; Antonio Carlos, Octavio Mangabeira, Raltazar Pereira, Alvaro Baptista, Justiniano de Serpa, Alberto Maranhão, Carlos Zeixoto, Felix Padua, Vespucio de Abreu e Cardoso de Almeida, que constituem a commissão de Finanças da Camara.

Um das ultimas a chegar foi o sr. A. Guanabara, epistral e fincero, parecendo já ser um das convidadas para o enterro...

Os representantes da Nação descestraram os chapéus e os sobretudos no alto da escadaria marmorea, desaparecendo logo pelos corredores do palacio, para se reunirem na sala ao fundo do lado esquerdo, onde os aguardava o presidente da Republica.

A's 9,35, começou a solenne conferencia. Cui força, a reportagem, impressionada por aquella atmosphera cheia de gravidade e silencio, quasi religiosa, não ousava trepar palatras. Os jornalistas presentes pareciam tambem amigos da familia, que ali se achavam para a confortarem naquello momento angustioso...

Lá dentro, no salão formado de gôbo-lina, houve decidida da saúde da Nação, devendo o sr. Wenceslao Braz ouvir de cada um dos congressistas remittidos a sua recolta ou opinião financeira. A figura do sr. Erico Coelho, como medico e professor de medicina, inspirava tanta confiança quanto a do sr. Leopoldo de Bulhões, lechual e homem de finanças...

O presidente da Republica, assumindo a presidencia da reunião, expoz os motivos do seu convite aos deputados e senadores ali presentes. Quería ouvir de srs. cxx. os conselhos e medidas para a solução immediata da situação financeira. Foi isto mais ou menos o que disse o chefe da Nação ao abrir a conferencia. Nada transpirou do importante credibilizado, e dois continuos montaram guarda á porta do extenso corredor, que levava até lá, Compostos os membros das duas commissões de Finanças remittidas entrassem discutindo, as suas vozes não chegaram até onde se achava a reportagem, nemclima naquelle meio de tanta actividade, Sabese, crentemente, que, pela ordem, falaram os seguintes publicos:

O sr. Calogeras, ministro da Fazenda, que expoz o estado financeiro do Thesouro Nacional, argumentando com uma estatística enorme as condições de erario, em face dos compromissos a resolver. Fez varias considerações em torno do projecto Cincinato, applicando algumas das crenças ao mesmo apreciadas.

O sr. Bulhões falou em seguida.

O ex-ministro da Fazenda encareceu a questão do momento sem preoccupação de doutrina. Pára srs., ex., na facilidade das emissões é que está o seu pecar mal. Não via como a abundancia de população pudesse eliciar um periodo de tranquillidade ao governo, dada que esse desafio seria uma situação transitória para mais tarde accentrar difficuldades insalváveis á marcha do proprio regimen. Entao, depois, a fazer a critica do projecto Cincinato, destacando par pontos, collocando-o sob a evidencia de certos factos impressos que lhe esgarçavam, não levei em face das reclamações do commercio em geral.

O senador goyano falou nest quasi á meia-noite, occupando-se detalhadamente do cambio, da recolta e da despesa da Republica.

O sr. Pinheiro Machado, que não perdeu uma só palavra das considerações do sr. Bulhões, falou em terceiro logar. O vice-presidente do Senado sobrepeo ao projecto Cincinato o interesse da collectividade.

Entende que uma emissão para al-

am-se noje

CONTOS

os inadivéis,
e ella possa cau-
incontestavel;
dos paiz reclar-
e, que se chama
Tem opinão fir-
sua attenção
passada. A
mento obriga-o
do papel-moeda,
litteramente sea
dos pagamentos
do governo tem a
se. Buete-
nã é de doutri-

o auxílio do comer-
e que a
e os seus credores do
a menor para fun-
cional.

amento da confian-
da e
dahi um período

ro reporta-se ás
em separado, dado
camara da Camara.
proposto o projecto
do papel-moeda parece
primeira missão,
chamada lá poucos me-
firmemente pro-
são, sendo
mais de 800 mil
do governo do
dentro de dois
estimar o serviço
falta externa que se
17 e meio milhões
que é superior a
situação não acen-
chama o emissão
fultimar com o
o contrariaria que se-
narrativa.

braga allude á ex-
o seu projec-
ministrações, mais um
ministrações ante-
sua reclamações do
to da emissão de
e entende-se que
seos attençãomen-
do sr. Pinheiro Ma-

ro está de accordo
Machado, no que
a uma emissão para
os inadivéis do
em face das recla-
Aditadas algumas
critica ao projecto
Pinheiro Macha-
uma opinião, excepto
situação do proprio
autor do orçamento
reclamado, está, com
respeito á emissão,
e os titulos pro-
contraproducentes,
sem modo de ver,
de argumentos para
amento do pagamen-
taes do governo.
lo reconhece que a
a necessidade, ri-
tualidade financeira,
do que se impõe.
projecto Cincinato está
nhecido, o que não
reclamam todas as
municipaes, E' pelos
Pinheiro Machado,
de mediação entre
votava.

Pinheiro Macha-
sua opinião é pes-
a dos congressistas
bem a parilha dos
que todos assumem
dificuldade. Não quer
de de chef. de par-
da de dos seus amigos,
geral é de do auxi-
governo.

o fala, concordando
sr. Pinheiro Macha-
das finanças
a sua attitudde
ante.

uma série de notas
traz na sua pos-
provaente não a en-
são, e a emissão,
são, e a emissão,
do sr. Pinheiro,
examinar de dar a
sua ás emissões sem
as suas razões são
de todos os presen-

recher com essa
o seja valorado,
officinas commerciaes.
lhos soffrem essa an-
o paiz, penta com
Carlos Peixoto: a
redito nacional está
derredação sua depen-
do o justo e rigoro-
suo economico.

entro desprogre-
do e derrame do pa-
os compromissos
administração actual
de tempo.

do sr. Sr. Freire,
seos chuchados pelo
sua habra o sr. Wences-

Republica falou até
da manhã.

unimio, os jornalistas
resultado da mesma
de que lhes seria
a official, destinada
seos senadores come-
se e apurou a
falta ficando acco-
ção de papel-moeda
mediante authori-
A emissão seria de

OFFICIAL DA NÃO

o fornecida sobre a
pelo ministro da
se, é a seguinte:
o presidente da Re-
e lhomem, á No-
re, juntamente com
ente da Republica,

da Fazenda, as commissões de Finan-
ças do Senado e da Camara, com a ex-
cepção do sr. Francisco Glycerio, por
doente, e Asolpho Dutra, por motivo
de luto.

Tomando a palavra, em primeiro lo-
gar, o sr. presidente da Republica, fez
uma breve exposição e incumbiu o sr.
ministro da Fazenda de relatar a situa-
ção geral do Thesouro e o modo por
qual foram combinadas as medidas consti-
tuivas do projecto apresentadas e deter-
minadas pelo sr. Cincinato Braga, ter-
minando por suggerir modificações ás me-
didas em discussão na Camara.

Palou em seguida o sr. Pinheiro
Machado, que, partidário embora de
uma criação de recursos até ao mo-
mento, não se opoz ao accrescimento
do projecto, terminando por declarar
que, mercedo da inteira confiança
do sr. presidente da Republica, dar-se-
ia ao projecto que este discutisse, e
responso que é, pela situação, o
paiz.

Usou da palavra o sr. Bulhões,
que, mostrando estatísticas e mensagens
combatu a emissão, achando que a si-
tuação era menos premente do que pa-
recee.

O sr. Cincinato Braga, sustentando
as idéas capitais do projecto, explicou
o modo pelo qual aos poucos iriam ter-
minado as difficuldades do mo-
mento.

Palaram depois, resumidamente,
senadores João Luiz, Sr. Freire, Alvi-
do, Ercio Jacinto e o sr. deputado Car-
los Teixeira, emitindo as suas opi-
niões.

O sr. presidente da Republica, ap-
recendo o comparecimento dos rep-
resentantes da nação, encareceu a im-
portancia da votação do projecto e ap-
pellou para a concordia que a gravidade
do momento impõe a todos os brasile-
ros, accentrando pleno assentimento
na parte de todos os presentes.

Ficou resolvido que uma commis-
são mixta de membros das duas casas
do Congresso se entenderá com o minist-
rio da Fazenda, para o fim de redigir
o projecto definitivo a ser approvado
pelo parlamento, ficando assentado
que a emissão seria elevada a 350 mil
contos."

Da commissão a que allude, a
noticia apparece assentada que far-
ão parte os srs. senadores João Luiz
A. Guanabara e deputados Cincinato
Braga e Antonio Carlos.

A reunião terminou ás 2,30 da ma-
drugada, quando o presidente da Re-
publica subiu aos seus aposentos, en-
tando-se os parlamentares convidado
que nella tornaram parte.

Fallece, em Catagayzes, o coronel Pedro Dutra Nicácio

Na avançada idade de 86 annos, f-
leceo hontem, em sua fazenda da
cidade, municipio de Catagayzes, o
coronel Pedro Dutra Nicácio, pae do
Asolpho Dutra Nicácio, presidente
da Camara dos Deputados.

O illustre fidei-jurato era natural da
cidade de S. João Nepomuceno. Casou-
se com d. Rachel de Rezende Dutra
tambem já fallecida, filha do mo-
Joaquim Vieira da Silva Pinto.

O enterro realisa-se hoje, na ci-
dade de Catagayzes, para onde foram tra-
zidos os restos mortaes do ven-
dando cidadão.

O pae do coronel Pedro Dutra Ni-
cácio, José Dutra Nicácio, de origem
allema, foi um dos fundadores da ci-
dade, municipio de Catagayzes, e o
grão Joaquin Vieira da Silva Pinto,
filho de portuguez e neto do coro-
nello Pedro Nicácio, foi o fundador
da cidade de Catagayzes.

Foi sempre chefe politico em Cat-
guyzes.

Doua onze filhos, sendo tres hom-
es e oito mulheres: o dr. Asolpho
Dutra, presidente da Camara dos De-
putados; o capitão Joaquin Dutra Ni-
cácio, collector das rendas estado-
es de Catagayzes; e coronel Ercio
Dutra Nicácio, fazendeiro no dist-
rito de S. Maria, municipio de Catagay-
zes. Do sr. Nicácio, pae do coronel
Dutra Nicácio, fazendeiro no dist-
rito de S. Maria, municipio de Catagay-
zes, pae do coronel Firmino Antunes,
posso do municipio de Leopoldina,
d. Antonia Dutra Corréa Netto, vi-
posa do coronel Ernesto Corrêa Ni-
cácio, fazendeiro no distrito de S. Maria,
municipio de Catagayzes; d. Theo-
philo Dutra Nicácio, esposo do pro-
f. Virgilio de Faria Alvim, director
um estabelecimento de instrução.
Bom Jarchado do Prata, Triângulo
novo; d. Alice Dutra de Rezende,
posso do coronel Achilles Vieira Ni-
cácio, fazendeiro em S. Maria, mu-
nicipio de Catagayzes; d. Ignez Dutra
Rezende, viúva do fallecido coronel
José Antonio Dutra, que foi tami-
municipio de S. Maria, mu-
nicipio de Catagayzes; d. Estelle
Herminda, Aldeia de S. Maria, mu-
nicipio de Catagayzes; d. S. Maria
Rezende, directora da escola de
Luz, Catagayzes, no distrito de S. Ma-
ria, municipio de Catagayzes.

Escreve-nos:
O Correo da Macha, publican-
do no seu apreciavel organo, a
noticia, achamos um interessante
documento sobre a situação das
notas que foram sobre o paiz
dos operarios da Marinha.

A verdade sobre o pagamento das
notas de S. Maria, e a situação
municipio é função do pagamento
guarieros, sendo feito uma e
dos descontos pelas captações
das e contribuições, e a situação
cada um concorre para a situação
do municipio.

Não tendo sido os operarios da
dos seus salarios, e a situação
mento feito pelo Thesouro, e o
que não podia haver os recursos
sarios para aquelle fim.

O pagamento das notas de S. Ma-
ria é necessário dizer.

Em 1907, após a saída do
Marinha o almirante Almirante
de S. Maria, e a situação
uma instituição qum fallida.

O pagamento das penhas de
sorendo o capital que en-
do não é de dero das respectivas
no estado de beneficiar casa
dos do Estado, instituiu até
presidente da Republica o de-
da, e a situação de S. Maria,
de empréstimos — rápido —, e
da permitiu ao municipio pagar
pagamento regular das respectivas
notas.

A partir de então, o mome-
se conservado prospero e a
outra retardou os pagamentos,
do não é de dero das respectivas
para outros fins, mais fide-
merario, circumstancia até certo
tempo, na actual crise finan-
do municipio de S. Maria, e a
municipio dos operarios en-
sarios devem, como se viu, no
titular da pasta da Marinha, e a
da, e a situação de S. Maria,
situação de difficuldades como

Mise-en-scene do extincto theatro D. Amella
de Lisboa

HORARIO: 3,30 — 7,30 — 9,30